E-BOOK**2018**
www.nossaescola.com.br

O tempo da palavra

Contos, relatos e poemas com 2 dedos de poesia

E-BOOK ESCRITO PELOS
ALUNOS DA NOSSA ESCOLA

O tempo da palavra

Cartas, relatos e poemas com 2 dedos de poesia

AUTORES
ALUNOS DA NOSSA ESCOLA
DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

DIREÇÃO
ANNE CAROLINE LUZ

ILUSTRAÇÃO
ANA BEATRIZ SOARES
ANA ELIZABETH OLIVEIRA
JÚLIA VASCONCELOS
SOFIA ROLLEMBERG

CAPA
NATÁLIA KELLEROS

DIAGRAMAÇÃO
VALENTINA GUERRA

ARACAJU/ 2018

apresentação

"O tempo que leva embora as coisas do passado e se renova a cada segundo."
(Alba Carneiro)

De uma sensibilidade ímpar para os dias de hoje, o E-book 2018 vem com esse olhar na procura do belo nas coisas simples e naturais da vida.

Durante o ano, fizemos alguns momentos de pausa. Parar para olhar, parar para ouvir, parar para sentir. E, refletindo sobre esses momentos, escrevemos o que enxergamos em nós mesmos.

Os textos produzidos nas aulas de Português e Redação tomaram vestes novas: revestidos de poesia, encontramos, na palavra, um lugar e um aconchego.

Anne Caroline Luz

"Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
Tem mil faces secretas sob a face neutra
E te pergunta, sem interesse pela resposta,
Pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?"
(Carlos Drummond de Andrade)

Sumário

A paisagem (Marina Moura).....07
Simples assim (Sofia Siqueira).....08
A natureza (Luis Fernando).....09
Pátio da escola (Maria Júlia Machado).....10
Eu no mundo (Cauã Corumba).....11
Pátio (Ian Porto).....12
A árvore (Leonardo Candia).....13
Brisa (Marina Lessa de Magalhães).....14
Natureza (Sofia Gonçalves Santos).....15
Som e Silêncio (Cauã Corumba).....16
Nada a mais (Yasmim Oliveira).....17
Luz (Anne Caroline).....18
Céu (Gabriel Macedo).....19
Ao vento (Lorena Moreira Borges).....20
Eu por dentro (Sofia Gonçalves Santos).....21
Crescer (Sofia Gois).....23
A bruxa da ponta do lápis (Breno Oliveira e Anne Caroline).....25
A girafa (Guilherme Rossi).....27
Viagem em família (Gustavo Fernandes).....28
Volta (Ana Beatriz Soares).....29
Aracaju (Maria Mori).....30
Dimensão (Paulo Victor).....31
Antigamente (Ana Beatriz Krupka).....32
Sinceridade (Paula Nóbrega).....33
A(mar) (Gustavo Campos).....34
Olhando para o céu (Sofia Gois).....35

Sumário

Solar (Ana Beatriz Krupka).....36
Movimento (Luíza Leite).....37
Vida (Caio Dessoy).....38
Sol (Manoela Dias).....39
Serenidade (Maria Clara da Sé).....40
Vi e ouvi (Théo Dias).....41
Romântica morte (Natália Kelleros).....42
Vida e morte (Caio Eduardo).....43
Amizade (Maria Diniz).....44
Carta (Diego Olmedo).....45
Receita para a paz (Luiza Barros).....46
Todas nós (Natália Kelleros).....47
A vida (Rodrigo Emanuel).....48
Sem preconceito (Adriano Rodrigues).....49
De ponta à cabeça (Sofia Siqueira).....50
Poema difícil (João Pedro).....51
Parcialmente nublado (Diego Olmedo).....52
Experiência (Helena Marques).....53
Observações (Gabriel Fontes).....54
O poder da natureza (Anne Gabriele).....55
Vi (Breno Oliveira).....56
Pensamentos (Nina Clarissa).....57
Sonido (Yasmin Amado).....58
Amizade (Maria Mori).....59
Meus Livros – Minha Vida (Anne Gabriele).....60
Adrenalina (Guilherme Andrade).....61

Sumário

Recife (Vitor Hugo).....62
Tantos porquês (Camilo Zacchi).....63
Deveres (Silvanio Leonardo).....65
Fazer (Ian Porto).....66
As avós os avós (Alba Carneiro).....67
Avós (Maria Júlia Machado).....68
Amigos (Yasmim Oliveira).....69
Depoimentos de(e) relatos (Kaio Manoel).....71
Depoimentos de(e) relatos (Lucas Emanuel).....73
Depoimentos de(e) relatos (Christian Matheus).....75
Depoimentos de(e) relatos (João Pedro Barreto).....76
O tempo da palavra (Alba Carneiro).....77

A PAISAGEM

a paisagem

As folhas caindo
Isso é muito lindo
Os pássaros cantando
E as crianças brincando

O sol brilhante
Bem bonito e radiante
O céu todo azul
E cheio de luz

Deus criou essa natureza tão bela
Parecendo a beleza dos contos da Bela e a Fera.
(Marina Moura)

SIMPLES ASSIM

Já parou para pensar
O quão feliz pode se tornar?
Você apenas precisa perceber
Que a felicidade é questão de querer.
Mas, não de querer muitas coisas.
E sim, de parar.

Parar, deitar, pensar e observar.
Observar as coisas tão pequenas
Como o vento, o sol e o barulho do mar
Que, no dia a dia,
Não paramos para olhar.

Então, dou uma sugestão:
Pegue aí um edredom,
Deite no seu quintal
E veja como é legal!
Observe as folhas caindo
E seu quintal florindo.
(Sofia Siqueira)

A NATUREZA

a natureza

Os ventos ao ouvir
Eu também senti
As galinhas ao escutar
É de maravilhar

Com cautela,
Ouço vento bater nas árvores
Fazendo um som tranquilizante
Ouço crianças conversando

E a professora explicando
Sinto o Sol
Batendo no meu rosto
Sem nem hesitar.
(Luis Fernando)

PATIO DA ESCOLA

No pátio da escola,
Tem coisas que nunca vi
Por aqui antes
Como moscas e
Pássaros deslumbrantes.

Olhei para o céu
E vi seu belo azul
Com suas nuvens
Brancas como a neve.

Nunca tinha prestado
Tanta atenção
Mas a Nossa Escola
É linda de montão!
(Maria Júlia Machado)

EU NO MUNDO

Eu vivo no mundo,
O mundo vive em mim,
Todos têm cultura,
Infelizmente, há guerras
em todo país.

O mundo é de todos
E de ninguém
Todos da natureza,
E ela é do bem.

Não destruir,
Nem desmatar,
Porque sem a natureza,
Não podemos
Prosperar
(Cauã Corumba)

PátiO

No pátio, há muitas árvores
Mas, há uma árvore especial
Ela tem flores e diferentes cores de folhas
Ela também tem diferentes funções,
Como dar sombra
E, mesmo não dando frutos.
Não deixa de ser especial
(Ian Porto)

A ÁRVORE

O cair das folhas
Ao balançar dos ventos
Esse lugar é tão bonito
Que me faz tranquilo

As nuvens com diferentes formas,
Árvores, plantas e o sol
Todos juntos em um só

As pessoas preferem ficar em casa
Do que ver a paisagem
Da nossa nação
Não são cidadãos,
Só são mais um em um milhão.
(Leonardo Candia)

BRISA

As árvores verdes,
As folhas caindo,
As crianças sorrindo,
E a gente sentindo.

A brisa correndo,
Os pássaros cantando,
As nuvens se abrindo,
E a gente observando.
(Marina Lessa de Magalhães)

NATUREZA

natureza

As nuvens correm
As árvores balançam
As folhas caem
E, no chão, nós nos deitamos

Essa experiência foi muito legal
Percebemos fenômenos da natureza
E vimos que são bem interessantes
O quão essas coisas são uma beleza!

“Ó natureza bela,
O que tu fazes
Para seres assim?”
Deus te criou perfeitamente,
Disso eu tenho certeza sim.
(Sofia Gonçalves Santos)

SOM E SILÊNCIO

No pátio da escola,
Senti vento fraco,
Folhas balançando,
Coqueiro no alto.

Barulho de quê,
Ar condicionado, moto,
Aves cantando,
Até carro remoto.

Crianças brincando,
professor reclamando
e meus colegas conversando.

Problemas ao deitar,
Colegas sem parar de falar,
mas quando todos deitam,
O silêncio prevalecerá.

Caminhões andando,
Cargas levando,
Não sei para onde,
Mas estão carregando.
(Cauã Corumba)

NADA A MAIS

Só relaxando.... nada a menos, nada a mais

pássaros voando e cantando,
céu azul em um dia de paz,
e nós observando,
nada a menos, nada a mais

vejo a vida passar
também vejo as árvores
balançando para lá e para cá
nada a menos, nada a mais.
(Yasmim Oliveira)

Luz

luz

Na claridade do dia,
Há voz,
Há som,
Há vida.

No canto do pátio,
Há silêncio,
Há sombra,
Há poesia.
(A. Luz)

CÉU

céu

O céu é azul e brilhante
Cheios de nuvens a embelezar
Quando nos deitamos e olhamos para ele
Percebemos a tranquilidade que ele quer nos passar.
(Gabriel Macedo)

AO VENTO

A calma, o vento,
As plantas batendo,
Os amigos, as risadas,
Todos encantados e encantadas.

A sensação de paz,
Que esse ambiente faz,
A alegria e a felicidade,
Que não se encontram na cidade!
(Lorena Moreira Borges)

EU POR DENTRO

eu por dentro

Meu nome é Sofia Gonçalves Santos, sou aluna do 6° ano e tenho 11 anos de idade.

Eu sou pequenininha, igual à minha mãe. E muitos não sabem que tamanho não é documento. *(Risos)*.

Antigamente, quando eu tinha uns 4-5 anos de idade, muitos colegas achavam que, por eu ser pequena, eu era chata. Mas, depois de um tempo, eles perceberam que não havia motivo algum para eu ser uma pessoa chata só porque eu era baixinha (e ainda sou risos), e eles começaram a brincar comigo normalmente.

E, toda vez que alguém dizia que eu era pequena, eu não me importava, porque eu sabia que a maioria dos meus amigos não ligavam para o que eu era por fora, e sim considerando o que eu era por dentro.

Para os pequenininhos de plantão, como eu (risos), aconselho que, quando alguém fizer você se sentir mal por causa de seu tamanho, apenas ignore-o e olhe a sua volta: quantos amigos você tem!!

Pode ser apenas um amigo, mas saiba que ele está ali para ajudar você nos momentos tristes e defendê-lo também!

E, às vezes, essas pessoas só fazem isso para você se sentir "inferior" a elas. Então, tome uma atitude e fale para essa pessoa que você não gosta desse tipo de brincadeira, pois muita gente confunde brincadeira com "bullying". Pode acreditar.

Quando eu era menor (como no início do texto), odiava que me chamassem de pequena, e, só por esse motivo, ficavam com

''peninha'' de mim, mas isso não me deixava entristecida. Seguia a minha vida em paz.

Bom, espero que você, pequeno leitor, tenha gostado do meu relato.

Enormes abraços,

Sofia

Crescer
Posso ser alta, mas ainda brincar de boneca.
Posso ser baixa, mas possuir responsabilidades.
Você pode ter seu tempo para crescer.
Mas, quantos de nós não tivemos?

E, quando nossa vida é tão corrida,
que não temos tempo,
nem para brincar de boneca?
(...)
(Sofia Gois)

CRESCER

Crescer
É engraçado.
Crescer
Se refere a quê?

Crescer

Posso ser alta, mas ainda brincar de boneca.
Posso ser baixa, mas possuir responsabilidades.
Você pode ter seu tempo para crescer.
Mas, quantos de nós não tivemos?

E, quando nossa vida é tão corrida,
que não temos tempo,
nem para brincar de boneca?

Crescer

Vida social?
Não.
Você possui prioridades.
Cidadania?
Puff.
Da escola para casa.
Comeu?
Vai estudar.

Você faz de tudo,
Mas não é o bastante.
O vestibular vem aí.

E assim você continua,
Tendo que crescer rapidamente.
Crescendo numa prisão.
Sem poder brincar de boneca.

Crescer.
(Sofia Gois)

A BRUXA NA PONTA DO LÁPIS

Era uma vez, uma bruxa que tinha como seu objetivo de vida atormentar as crianças que estudavam numa escola chamada Nossa Escola.

Era uma escola grande, colorida, com muitos verdes, tons de rosa que se misturavam com lilás. Dava para ver o lindo céu azul todas as vezes que se usava as escadas com seus incontáveis degraus. Era comum, também, a presença de bem-te-vi com seus ninhos, onde acolhiam seus filhotes, beija-flores colhendo o néctar das flores e que se misturavam com a arquitetura singular dos andares. Mas, lá, lá no alto, mais precisamente, na ponta do lápis, vivia uma bruxa má.

Como consequência, de sua escolha em se tornar uma bruxa, a coitada foi amaldiçoada com um feitiço que só lhe permitia dormir um minuto por dia. E esse minuto era, precisamente, às dez e meia. No resto do dia, durante as vinte e três horas e cinquenta e nove minutos, acredita-se que ela estivesse fazendo bruxices por aí.

Para que ninguém a acordasse, alguns segundos antes das 10h30, tocava-se um sino para que toda a escola se preparasse para o silêncio. E assim se fazia: todos os dias, depois do recreio, todos da escola ficavam um minuto em SILÊNCIO e de cabeça baixa. O menino que havia ido ao banheiro parava de fazer xixi; a tia que varria o pátio encostava-se na parede; o telefone que tocava era tirado do gancho; a conversa que acontecia na sala da diretora era interrompida; o professor que explicava calava. Enfim, tudo em silêncio. Era como se apertasse a pausa de um controle remoto.

A sensação desse minuto era interessante: às vezes, durava só

um minuto; às vezes, pareciam três segundos; outras vezes, muito tempo.

E tudo isso porque, caso ela acordasse, todos os alunos iriam entrar em encrenca. E ninguém, até hoje, quis enfrentar a tal encrenca.

(Breno Oliveira e Anne Caroline)

A GIRAFA

a girafa

Existia uma girafa que
Andava.
Todo dia, com ela, eu brincava.
Quando cresci, meus pais deram a girafinha.
Ela era minha amiguinha.

Lembro dela até hoje
Minha girafa, minha amiga.
Brincava com ela todo o dia.
Quem dera se ela voltasse,
Para comigo ficar.
Eu sei que, quando ela vier para mim,
Nossa amizade voltará.
(Guilherme Rossi)

VIAGEM EM FAMÍLIA

Viajei com a família
Para Juazeiro, na Bahia.
Combinamos com o pessoal
Para ficarmos
Na casa da minha tia.

Antes de chegarmos lá,
Desviamos o caminho.
Chegamos em Riacho Seco,
Um pequeno vilarejozinho.

Lá, em Riacho Seco,
Havia um roçado
Onde meu tio criava
Algumas cabeças de gado.

Mas, lá no roçado, o clima
É muito seco,
Não havia bois,
criavam bodes mesmo.
(Gustavo Fernandes)

VOLTA

volta

Lembro quando você se foi
Mesmo ainda estando aqui.
Não aqui no Brasil,
Está longe e, ao mesmo tempo,
Bem pertinho.
Mesmo a gente conversando
Todos os dias,
Eu e você,
Não é a mesma coisa.
Eu não consigo mais abraça-lo,
Não consigo mais lhe contar segredos sussurrando,
Agora, só por mensagens ou chamadas.
Eu só queria que você voltasse
Ainda vou te visitar
Mas eu queria mesmo é que você estivesse aqui
Eu sei que você está
Mas de outra maneira...
Não me esquece
Espero que todos aqueles momentos,
Que passamos juntas,
Repitam-se um dia.
(Ana Beatriz Soares)

ARACAJU

aracaju

Terra de Amor
Terra de mar
Terra de cantar, festejar, nadar
Ela é pequena, mas
Tamanho não é identidade
Pois, o amor que temos por ela
É maior que todas as outras cidades.
(Maria Mori)

DIMENSÃO

Tão grande quanto o céu
Só o tamanho do seu
Coração.
E, tão grande quanto o seu
Coração, só no meu
Coração.
(Paulo Victor)

ANTIGAMENTE

antigamente

A luz entrava pela janela
E, à medida que o sol esquentava a casa,
Eu subia vagarosamente as escadas.
Os raios de sol tocavam em minha pele e
Eu conseguia sentir o conforto de ser amada.

Quando a escuridão chegava,
sentia a areia nos meus pés.
A água gelada do mar me acordava sobre a escuridão da noite.

Eles me olhavam como se toda a vida fizesse sentido e que nada iria mudar
Tudo se repetia mais, cada vez mais especial.

O olhar deles hoje não vejo mais
O calor do sol hoje não mais sinto mais
E, antigamente, o conforto de ser amada se foi.
(Ana Beatriz Krupka)

SINCERIDADE

sinceridade

Mesmo sem ideias,
Um poema tenho que escrever.
Não quero mais perder ponto,
Eu não sei o que fazer.
Nem como tratar do tema proposto.
Estou com sono, mau humor e deveres incompletos,
Mas, não posso dormir,
Nem sair daqui
Antes das nove e cinquenta
Só meio dia e quarenta
Isso é para o meu bem
Vou precisar do diploma no futuro
Do poema, talvez, não.
(Paula Nóbrega)

A (MAR)

Amar é como estar no mar
Você precisa se controlar
Porque se não souber nadar
A correnteza vai te afogar

Se para o fundo a água levar,
No sofrimento você chegará
Pois, se você gosta de alguém
Às vezes, é melhor não demonstrar

Se no fundo você ficar
O sofrimento vai te matar
Então, se aprender a se controlar,
Para sempre irá amar

O mar é perigoso
Assim como gostar de alguém
Você deve ser cuidadoso
Para não magoar ninguém.
(Gustavo Campos)

OLHANDO PARA O CÉU

Olhando o céu
Parada, no silêncio,
Percebo:
Não há como ficar parada,
Não há como ficar em silêncio.

Olhando o céu,
Não vejo o azul.
Vejo uma vida confusa.
Confusa,
Choro.

Olhando o céu,
Não ouço o silêncio.
Ouço um grito do meu interior.
Um grito tão estridente,
Pedindo ajuda

Olhando o céu
Eu vejo
A confusão, o sofrimento e o desespero
De um adolescente,
Que cresceu rapidamente.
(Sofia Gois)

SOLAR

Do ponto mais alto
nos deitamos.
E, assim, sinto o calor na minha pele.

Abro os olhos bem devagar
a cor azul do céu toma conta de mim.
As nuvens passam e
me sinto em um reino mágico
onde o tempo para
e a mente se abre.

Os raios de sol aumentam
e tudo se torna mágico.
Os detalhes do novo mundo
se abrem em meus olhos.

Mesmo com a bela paisagem
meus olhos se fecham lentamente.
Tento abrir
mas, não tenho a mesma experiência.

Ouço vozes
a brisa leve passa por mim.
Percebo que não tenho mais tempo para observar tudo,
mas é isso que torna a experiência interessante.
(Ana Beatriz Krupka)

MOVIMENTO

movimento

Seguimos em direção ao sol
Os raios solares em nossos rostos
Fazem-me lembrar e sentir tudo em minha volta
Ao parar, logo penso na delicadeza de um movimento.

Um movimento tão claro
Uma arte
Uma dança
Jornais antigos
Folhas amareladas.
(Luíza Leite)

VIDA

Que vida eu
Levo.
Vida sem graça e
Sozinho.

O Sol é o abraço
Quente que eu não recebo.
E, as estrelas,
A companhia que
Não tenho.
(Caio Dessoy)

SOL

Apenas sentir.
Tentar ver
O que não podemos
Mesmo sabendo
O que vai acontecer

Aquela luz, adentrando
Em olhos preguiçosos,
E, assim mesmo,
Curiosos ao apenas ver
Através de algo tão natural
Apreciando o sobrenatural.
(Manoela Dias)

SERENIDADE

serenidade

Ali, deitada no terraço,
Senti um momento de paz.
As nuvens saiam do lugar,
E, eu só pensava
Como aquilo era possível.

Aquele sol forte
Batendo em meu olho
E, ao mesmo tempo, o céu azul,
Fizeram-me refletir muito.

Pena que acabou.
As palavras dos poemas
Tocaram-me muito.
(Maria Clara da Sé)

Vi e ouvi

Vi pássaros no céu azul
O som de seu canto
O som da água e
um pássaro a subir.

Vi o verde das folhas
E, ao mesmo tempo,
o suave som do vento.
E a maravilhosa sensação
das folhas caindo sobre mim.
(Théo Dias)

ROMÂNTICA MORTE

romantica morte

A Morte só queria ser amada, mas ninguém nunca amaria a Morte.

Por muitos, a Morte é vista como algo negativo, como um agouro; "agouro de morte" é o que dizem. Só se teme a Morte porque ela é inevitável e imprevisível. A qualquer hora, a qualquer esquina que você virar, você pode morrer, ninguém controla a Morte.

Por outros, porém, a Morte é vista como uma salvação, quase um alívio. Não se pode olhar a Morte dessa maneira. A Morte não é uma solução, ela é lenta, dolorida, sofrida, batalhada, para que, quando se der um último suspiro, saber que um trabalho de vidas não foi em vão.

Algo muito importante de se lembrar é: não se pode voltar atrás na Morte. Sem arrependimentos. A Morte não é algo simples. Ela é como um sinal de que os tempos estão mudando, e eles mudam o tempo todo.

Independente se para aqueles que veem a Morte como algo negativo, ou para aqueles que a veem como uma salvação, ela nunca é bem-vinda. Sempre há um medo, uma insegurança e, por fim, um conformamento. A Morte não quer ser conformada, ela quer ser amada. Com todos os seus defeitos, suas nuances, suas camadas tão morbidamente vivas.

A Morte só quer ser amada, mas ninguém nunca amaria a Morte. Porque ela é sofrida, é um agouro, é uma conformação, é incontrolável, é trágica.

Quem diria?! A Morte, uma romântica.

(Natália Kelleros)

Nota da professora: A aluna, ao escrever este texto, ainda não conhecia o poema "A paixão de sua vida", de Marina Colasanti. A semelhança temática fica por conta da criatividade e sensibilidade que conduzimos as aulas.

VIDA E MORTE

Vida. Sempre tem um começo e um fim.

Uma vida começa – a felicidade começa. A vida termina – a felicidade termina.

Perder alguém importante é triste, mas nunca se perde alguém enquanto a chama da esperança estiver acesa. Uma parte da pessoa sempre estará conosco. Muitos sentimentos aparecem e desaparecem, mas esses sentimentos – o que sentimos por esse alguém especial – isso nunca terá fim, nem com a morte.

Minha bisavó pode ter ido embora, mas esse sentimento (o que sinto por ela) nunca terá fim. Eu já passei por isso com meu bisavô e minha bisavó. E também quando minha calopsita, meu periquito australiano, meu cágado, meu papagaio e meus peixes, se juntaram a outros de sua espécie. Eu já perdi todos eles, mas sei que, onde quer que eles estiverem, eu sempre terei uma parte deles comigo.

(Caio Eduardo)

AMIZADE

Mais que uma mão estendida
Mais que um belo sorriso
Mais do que a alegria de dividir.

Mais do que sonhar os mesmos sonhos
Ou doer as mesmas dores
Muito mais do que o silêncio que fala
Ou, da voz que cala para ouvir
É a amizade o alimento
que nos sacia a alma
e nos é ofertado por alguém
em que cremos.
(Maria Diniz)

CARTA

2 de abril

É Gustavo, Gustavo, Gustavo...

Tamo perdido, irmão. Todo dia morre mais um, todo dia escuto a vizinha gritando, chorando, pedindo ajuda. Todo dia sinto o arrepio de escutar uma *glock* na cobrança. No começo, foi difícil, *tá ligado*? Sem você tudo fica complexo, *menó*. Mas aí... agradeço por você não ter que viver isso, tá uma verdadeira tragédia.

Queria muito ter começado isso falando: “todo Santo dia”, mas até eles nos abandonaram, irmão. Drama? Aqui ninguém sabe atuar: o primeiro que aparece na mídia é esculachado, humilhado, mutilado por olhares frios e tão vazios, bem como aquelas noites que papai chegava bêbado e gritava com mamãe.

Ouvi dizer que você *tá* em um “lugar melhor”, ouvi dizer que é tudo calmo, lembro da última vez que te vi, você não *tava* mais entre nós, mas lembro da frase de um homem estranho falando “descanse em paz”. Isso me intrigou, Gustavo. PAZ – ISSO NÃO EXISTE AQUI.

Aqui, a gente escuta "fogo nos racista", declara morte aos vivos e guerra pela paz. O sistema é cruel, seco, mas, a gente sabe dar o troco.

Não esquece de *nois*, Gustavo. Ontem era quarentena, hoje é fogo na babilônia.

Meed.

(Diego Olmedo)

Nota do autor:
Meed e Gustavo são personagens fictícios criados há algum tempo e que, também, ilustram alguns dos textos para o Diário – produção textual da matéria de Redação.

RECEITA DA PAZ

Ingredientes

1L de amor
3 xícaras de harmonia
5ml de sorriso bem grande
½ L de gentileza
4 pitadas de alegria
5 xícaras de saúde
500g de respeito
5 colheres de sopa de compreensão

Modo de preparo

Bata 500g de respeito e 4 pitadas de alegria na batedeira.

A seguir, coloque em uma panela 5 colheres de sopa de compreensão e 5 xícaras de saúde. Reserve.

Misture ½ L de gentileza com 5ml de sorriso bem grande, 3 xícaras de harmonia e 1L de amor. Por último, misturando todos os ingredientes, leve ao forno em uma assadeira com tolerância para não grudar a massa. Não esqueça de acrescentar felicidade por cima do bolo. Asse por 45 minutos e sirva bem quentinho o seu delicioso Bolo da Paz!

(Luiza Barros)

TODAS NÓS

Todas nós lutamos
todo santo dia
por um mundo justo,
diferente do que se vê
no dia a dia.
Somos mortas,
estupradas,
desencorajadas e
proibidas.
Mas também somos fortes,
corajosas
e muito bonitas.
Somos singulares,
lutadoras,
bravas e
destemidas.
E todas nós lutamos
por um mundo mais justo
todo santo dia.
(Natália Kelleros)

A vida

Na vida, todos somos diferentes
Cada um tem seu jeito
Um fala alto, o outro, baixo
Um é alegre, o outro, triste.

Na vida, todos somos iguais
Temos boca, orelhas e dedos
Temos pés, barriga e joelhos
O nosso sangue é vermelho.

Na vida, devemos sempre trocar de lugar
Para sentir o coração do outro
Para rir e chorar
Para a gentileza praticar

Na vida, estamos todos aprendendo
Aprendendo a amar
Aprendendo que o mais importante da vida
É viver.
(Rodrigo Emanuel)

SEM PRECONCEITO

FALE não para o preconceito
FALE sim, para o respeito
Respeite para ser respeitado
Não julgue o outro pela sua aparência
Perceba a sua essência.
(Adriano Rodrigues)

DE PONTA A CABEÇA

de ponta a cabeça

E se o mundo fosse ao contrário?

Se o passarinho amarelo,
não fosse o canário?

E se não saísse
água pelo chafariz?

E se não espirrássemos
pelo nariz?

Seria um mundo
sem pé nem cabeça
Onde na noite
O sol apareça
Onde o jardim
Não é florido
E a criança
Não tem um sorriso.
(Sofia Siqueira)

POEMA DIFÍCIL

poema difícil

No terceiro andar da Nossa Escola,
vi nuvens, de onde vem a chuva
vi um teto, de onde se fazia uma sombra
vi o sol, de onde vem a luz
vi um ninho, onde pássaros abrigavam seus ovos
E vi um pássaro, que fazia um ninho.
No fim,
Vi o vento e
Vi o canto de Pássaro.
(João Pedro)

PARCIALMENTE NUBLADO

parcialmente nublado

São como pássaros mergulhando no meio de um monstro azul,
e cada um marca seu corpo como as feridas no peito,
como pássaros vêm e vão no meio da imensidão,
como feridas, todas carregam um pouco de sentimento.

E eu sou o que sou, se não sou, só me ouça
vidrado com olhar tão penetrante como o olhar da bela moça.
Daqui de baixo é notório que são tão inevitáveis
vem em mim de tantas cores e formas indecifráveis.

"Naquele dia repeti que amo", mas sem ressentimento
Hoje, vejo que somos iguais, carregados de sentimento.
Naquele dia, eu estava nublado, cheio de pensamentos
Hoje, deixo toda essa ira a ser levada com o vento

Parece lindo como muda, agonizante como some,
Caio desse precipício com o peso de uma luva.
Eu sou como a fumaça branca, sem rosto e sem nome,
Permito que tudo se lave com o cair dessa chuva.
Meed
(Diego Olmedo)

Espera em silêncio
Coração em movimento
(A. Luz)

EXPERIÊNCIA

experiência

Sinto o sol quente sobre meu rosto e
Levanto minha mão para cobri-lo.
Observo as nuvens
Elas parecem se mover...
Ou será tudo obra de minha mente?
A sensação de paz veio rapidamente
E de lá, já não quer sair.
(Helena Marques)

OBSERVAÇÕES

observações

Passarinhos cantando,
O sol sumindo e
as nuvens passando.

A concentração no olhar de cada um
fazendo a fala não aparecer
em corpo nenhum.

Barulhos externos aparecendo
em atividades de outros e
o silêncio, cá, acontecendo
sem que atrapalhe ninguém
Todos vão vivendo
pensando no que há além.
(Gabriel Fontes)

O PODER DA NATUREZA

É incrível o poder que a natureza tem sobre mim.
É uma coisa que não dá para explicar,
Mas, é tão envolvente e confortante
Sereno e forte,
Que sinto que estou voando em meus pensamentos.
Vagando em minha alma,
sem rumo e sem destino.
Apenas indo. Indo e indo sem parar,
só pensando no agora,
deixando o passado ir,
e o futuro chegar.
Vivendo o presente
e aproveitando o momento.
olhando para as nuvens,
para as estrelas
ou para o Sol,
onde o meu corpo se une formando um só:
Um único ser
Uma única célula,
Uma única Anne.
(Anne Gabriele)

Vi

Senti e ouvi o canto do pássaro
Percebi o seu afeto pelo passarinho
Também percebi tudo o que estava ao meu redor
E vi...
Que eu não precisava depender de uma ou mais pessoas para ser feliz.
(Breno Oliveira)

PENSAMENTOS

pensamentos

Nesses dias, saí pensando:
"Qual, afinal, o sentido para viver?"
Deitei. Parei.
Fiquei pensando:
"Se eu vivo, por que eu vivo?"
Eu vivo pensando.
Mas, o sentido não fez sentido.
E assim pensei:
Eu vivo.
E, se eu vivo, estou aqui para viver.
E assim,
Viverei vivendo como um
passarinho,
indo alto com os meus pensamentos.
(Nina Clarissa)

Nota da professora: A aluna, ao escrever este poema, ainda não havia lido "Há metafísica bastante em não pensar em nada", de Alberto Caeiro. A semelhança temática foi criação da própria aluna em experiência poética de "sala" de aula.

SONIDO

sonido

Se tem uma coisa engraçada é o som.
Uns altos, outros baixos,
Uns graves, outros agudos.

O som é uma coisa importante
Nos traz atenção
E nos tira a tensão.

Existem vários tipos de som:
Uns não escutamos
Por conta dos outros sons

Se eu pudesse ter um superpoder
Seria ouvir todos os sons
Pois é ouvindo que se aprende
Se aprende o som.
(Yasmin Amado)

AMIZADE

A amizade verdadeira é uma coisa diferente:

Não existe segredo nem rancor
Só se tem lugar para o amor.

É só risada o tempo inteiro,
nem tem tempo para triste ficar

Com meus amigos de verdade,
Quero a eternidade passar!
(Maria Mori)

MEUS LIVROS MINHA VIDA

Livros são meu conforto
preciso de um para devorar como os outros,
onde cada palavra está em meu corpo,
Ler é minha vida e meu consolo

Encontro romance, alegria e ficção,
Onde cada palavra está em meu coração.
Amo qualquer tipo de livro,
Principalmente, aqueles
em que as pessoas vão para um mundo sem sentido.

Meus livros – meus tesouros,
Meus livros – meus amores,
Meus livros – minha casa,
Meus Livros – Minha Vida.
(Anne Gabriele)

ADRENALINA

adrenalina

A adrenalina é uma coisa que me move
E que me sustenta desde pequeno.
Carro, kart – tudo que tenha gasolina
E que seja rápido,
Eu estou dentro.
(Guilherme Andrade)

RECIFE

Recife é meu país
Recife é meu lugar
Recife é meu amor
Recife tem a tua língua
A tua culinária
O teu carnaval
O teu frevo
Recife tem a tua beleza
Recife, tu tens o meu amor.
(Vítor Hugo)

TANTOS PORQUÊS

Por que a vida?
Por que o sol?
Por que eles nascem?
Por que eles morrem?

Ohh, “Porquê”,
tire de mim este poder.

Por que crescer?
Por que brincar?
Por que cair?
Por que sorrir?

Coisas que uma criança não deve pensar,
Mas, o que um adulto dirá?

Por que eu devo pensar?
Por que parar de estudar?
Por que lhes contar?

Ohh, Porquê! Porquê!
“Porquê”, és uma maldição, ou o meu maior poder?

Por que ver?
Por que ouvir?
Por que distinguir?

Ohh, “deus Porquê”!
Deixe-me um instante viver sem morrer.
(Camilo Zacchi)

DEVERES

deveres

Deveres escolares são sempre necessários
São eles que nos ajudam a fixar conhecimentos
Memorizar fatos importantes

Deveres escolares demandam tempo
Mas, o que não demanda tempo?
shopping demanda tempo
Cinema demanda tempo

Então,
Como pode dever não demandar tempo?
Algo que nos ajuda sempre

Dever é isso:
Necessário para todos os alunos
Importante para reter conhecimentos.
(Silvanio Leonardo)

FAZER

fazer

A gente faz o que faz
A gente pensa o que pensa
Se você faz o que faz
É porque não faz o que pensa.
(Ian Porto)

AS AVÓS, OS AVÓS

Idosos
são adultos, jovens e crianças envelhecidas.
Suas vidas poderiam ser um livro de várias páginas,
com direito a suspense, romance e lágrimas.
E com um final ainda não escrito.

Um avô e uma avó,
podem ser um segundo pai e uma segunda mãe.
E a casa deles,
pode ser sua segunda casa.
Pois eles amam você tanto quanto seus pais,
e fazem tudo para vê-lo sorrir.

Avós são um presente que a vida lhe dá
e você é o deles.
Ame-os incondicionalmente,
não espere para os ver doentes.
Seus avós são flores especiais,
com um perfume doce e nostálgico,
cuide bem deles e os regue sempre que puder.
Não os desrespeite por serem flores antigas,
apenas cuide enquanto houver vida.
(Alba Carneiro)

Avós

Avós são amor,
Avós são paixão,
Avós são alegria,
Avós são emoção...

É por isso
Que eles moram
Aqui dentro
Do meu coração
(Maria Júlia Machado)

AMIGOS

Ter amigos é muito bom
cada um do seu jeitinho
cada voz com seu tom
sempre nos tratam com carinho

ter amigos é bom demais
te tratam com muito carinho
não vão te deixar para trás
estão sempre ao ladinho

meus amigos me fazem rir
mesmo sem pedir!
meus amigos me veem chorar,
e estão ao meu lado para me apoiar

meus amigos são todos incríveis
meus amigos são todos loucos
meus amigos são inadmissíveis,
Brincadeira! Eles são uns fofos!

mesmo estando distantes
ou estando bem perto,
vivemos aventuras emocionantes
sempre unidos e bem espertos!

Talvez, eu não tenha muitos amigos,
mas os que eu tenho são os melhores que alguém poderia ter
também posso ter inimigos,
mas os meus amigos estão aqui para me defender!
(Yasmim Oliveira)

DEPOIMENTOS DE (E) RELATOS

De: Kaio Manoel
Para: Matheus

Naquele texto [Amizade verdadeira], eu senti alguma coisa, mas uma coisa boa. Lembrando daquele tempo em que vivíamos juntos – nos momentos ruins e bons.

Sentimos medo, fomos felizes, comemos “De montão”. Aquele tempo, sem dúvida, foi maravilhoso. Mas, infelizmente, nos distanciamos. Isso me causou uma dor enorme, mas a consideração por ti, ainda continuava grande.

Voltamos a nos reaproximar. E isso está sendo gratificante para mim.

Quando você fala que eu fui a primeira pessoa a falar contigo eu me sinto incrível, pois, tenho um sincero elogio do meu melhor amigo.

Todos esses anos, só tenho a te agradecer por ser meu melhor amigo:

Obrigado, Matheus.

(Kaio Manoel)

Tirou-nos toda beleza
O brilho da amizade mais certeira.
E por quê? É o que pergunto, amigo.
Sou o mesmo,
Mesmo que em outro endereço.
Mesmo que com outro sorriso.
Sou o mesmo,
Aquele que sempre lhe quis bem,
Nas horas boas e de aflitos,
Em seus abraços, em seus conflitos.
(Artur Dias)

DEPOIMENTOS DE (E) RELATOS

Quando nós subimos, eu estava sentindo que eu não gostaria da atividade, mas quando eu parei e fiz somente o que era dito, percebi que era algo legal. Ao deitar, eu, simplesmente, foquei somente no céu e senti uma paz e felicidade, como se tudo que estivesse acontecendo, fora daquele espaço, parasse no tempo. Naquele instante, só o que importava era ver as nuvens passando, lentamente, pelos meus olhos.

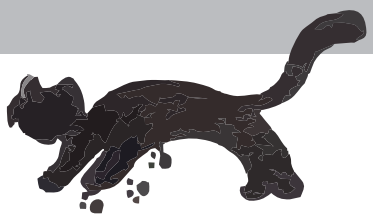
Eu vi várias coisas como: nuvens, o sol, meus amigos e os pássaros – que trouxeram, ainda mais, o sentimento de paz.

Ouvi as vozes das crianças felizes lá embaixo. A voz da professora lendo, sem mesmo compreender exatamente o que significavam todas aquelas palavras. Mas, o que mais achei legal foi, por pelo menos um minuto, toda a sala do nono ano não conversar – inclusive eu – que, pela primeira vez, desde o início do ano, não quis falar com ninguém. Eu só queria ouvir a leitura e prestar atenção no céu.

Percebi que aquela atividade me fazia refletir e sentir interesse em ouvir todas as palavras que a professora dizia. Percebi que essa atividade me fazia ficar com o sentimento de nostalgia. Não lembrei de nada, mas senti o sentimento. E por fim, percebi que eu queria estar lá e fazer a atividade com todos os meus colegas.

(Lucas Emanuel)

Querer ser ouvida
é melhor que ser só ouvida
E esquecida.
(A. Luz)



Quando eu olhei para as nuvens, lembrei de quando era criança e ficava fazendo o mesmo.

Quando vi uma nuvem passando pela outra sem fazer efeito algum entre elas, lembrei de quando era criança e de quando eu havia brigado, pela última vez, com meu amigo e que, daí em diante, nós passávamos despercebidos, sem ao menos, olhar no olho um do outro – iguais às nuvens.

Durante a citação do poema, recordei-me do quanto eu sou sortudo por estar aqui tendo essa vida, que, antigamente, era um sonho para mim. E de quão sofrida minha família é. Lembrei do dia em que briguei com quatros garotos, e dos quatro apanhei.

E, por fim, reservo este último parágrafo para o meu querido irmão, que caminha comigo todos os dias, dentro do meu coração.

(Christian Matheus)

DEPOIMENTOS DE (E) RELATOS

A brisa da manhã batia nas flores amareladas da árvore produzindo um som calmante, enquanto o sol, ainda fraco, as iluminava.

Os tatames ainda mornos se misturavam com a brisa e o cheiro das flores, aflorando sensações que dariam para ficar lá deitado ouvindo as folhas balançarem. Para sempre.

(João Pedro Barreto)

o tempo na palavra

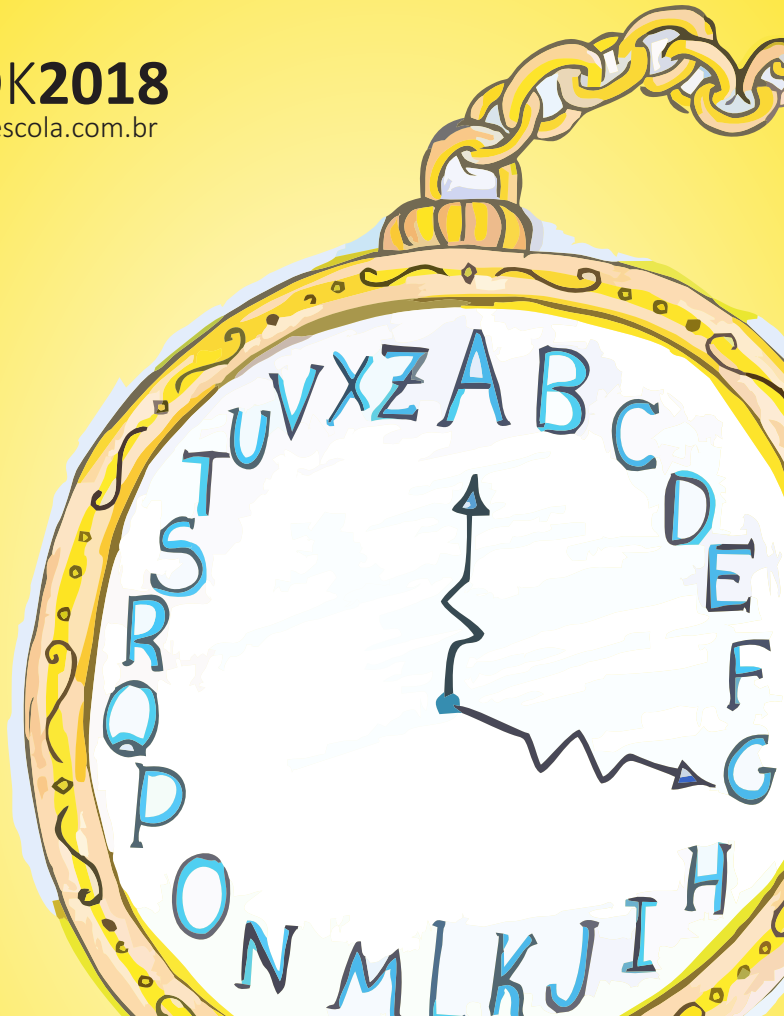
Quando cheguei ao pátio, não sabia como sentir aquele momento mesmo já tendo tentado antes. Não sei se o que fiz foi sentir, mas, quando olhava para o céu, eu me via nele. Lembrei que fazia parte da natureza e como a vida urbana nos distanciava de pensar em nós mesmos e termos momentos sozinhos como esses, pois, mesmo estando rodeados de pessoas, nos concentrávamos em nós mesmos e na natureza.

Não sou tão boa em me concentrar. De início, fiquei reparando em uma árvore que mexia com o vento, e relacionei meus pensamentos paralelos aos galhos da árvore, que começavam por um e depois iam se dividindo em vários.

Também me lembrei do tempo ao ver as nuvens passando e a árvore balançando na direção em que elas iam embora. O tempo que leva embora as coisas do passado e se renova a cada segundo. Era o tempo se manifestando e eu interpretando a ação do vento. E os passarinhos que passavam fazendo sons, eram a trilha sonora da natureza.

Eu não sei se ficou muito distante da realidade, mas tenho mania de criar metáforas e interpretar tudo o que vejo.

(Alba Carneiro)

E-BOOK**2018**

www.nossaescola.com.br